

Governo conquista respaldo político

O ministro Dilson Funaro, num encontro realizado anteontem à noite com um grupo de parlamentares do PMDB, confessou que o Brasil não deseja nem pretende assumir uma postura de confronto com os banqueiros internacionais, ao pedir a moratória. A intenção brasileira no caso é a de negociar e chegar a uma composição e a um entendimento com os banqueiros internacionais. Das palavras pronunciadas pelos líderes do PMDB e do governo, senador Fernando Henrique Cardoso e deputado Carlos Santana, em encontro ontem à tarde com os líderes dos demais partidos, aos quais pediram a solidariedade de todos os setores da Nação brasileira, concluiu o senador Jarbas Passarinho que o Brasil pretendeu «apenas dar um susto nos nossos credores». Isso porque, segundo nossas autoridades econômicas, o país, dispõe no momento de reservas cambiais no valor de 4 bilhões de dólares.

Os partidos, de um modo geral — com exceção até aqui do PC do B —, dispõem-se a atender o apelo das lideranças governistas no Congresso a favor de um pacto nacional em defesa dos superiores interesses nacionais. Ontem, o deputado Roberto Freire, em nome do PCB, anunciou que vai propor hoje na Constituinte que ela manifeste sua solidariedade à posição adotada pelo governo brasileiro.

A Frente Liberal tem posição bastante crítica em relação à política econômica e a respeito da decisão agora tomada de suspender o pagamento da dívida externa. No entanto, o deputado José Lourenço, líder do PFL, após longo encontro ontem no Planalto com presidente Sarney, ao retornar ao Congresso participou da reunião com os demais líderes partidários. Após a reunião dos líderes, José Lourenço confessou que numa questão externa, que envolve os interesses do país, não podia assumir uma atitude divisionista e ficar contra o Brasil.

A suspensão do pagamento da dívida externa não tem tempo determinado para durar. O reinício do pagamento da dívida irá depender, em essência dos entendimentos a serem mantidos com os banqueiros. Acredita o ministro Dilson Funaro que o nosso país, com os 4 bilhões de reservas que possui e com os recursos externos obtidos com as exportações, ficará em condições de atender a todos os seus compromissos financeiros imediatos. Há só um ponto frágil em toda a estratégia estabelecida, reconhecido pelas autoridades econômicas e pelo senador Jarbas Passarinho: trata-se do crédito interbancário, no valor aproximado de 17 bilhões de dólares, essencial não só para a manutenção das exportações nacionais.

Se houver retaliações por parte dos banqueiros internacionais, visando atingir o crédito interbancário, o Brasil poderia se ver de repente numa situação bastante desconfortável. Dos 17 bilhões de dólares do crédito interbancário, pelo menos metade desse valor o Brasil não teria condições de atender de imediato, se fosse chamado a honrá-lo integralmente. Mas a esperança das autoridades do governo brasileiro é de que os banqueiros internacionais não se empenhem em levar o país a uma posição de insolvência, uma vez que eles também, possuem interesses e investimentos no Brasil, que pretendem naturalmente não só preservar como desenvolver.